

# Bolseiros da Universidade decidem suspender greve <sup>SJ.</sup>

31/5/93

Os estudantes bolseiros da Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, decidiram suspender a greve que vinham observando desde penúltima sexta-feira, para exigir aumento do valor das bolsas.

Segundo disse um dos dirigentes estudantis, os alunos interromperam o boicote às aulas após promessa do reitor, Narciso Matos, de que as suas reivindicações serão analisadas e eventualmente satisfeitas.

Uma reunião entre estudantes e o reitor da Universidade Eduardo Mondlane, teve lugar segunda-feira transacta, tendo os grevistas afirmado antes, que abandonariam a reunião caso fossem sujeitos a intimidações pelos órgãos de direcção universitária.

«Se houver qualquer tentativa de intimidação no decurso do diálogo, a Comissão representativa

dos estudantes abandonará imediatamente a sala do encontro», disse na altura um dirigente estudantil.

Os alunos afirmam que a greve é fruto da «falta de diálogo» por parte da Reitoria da Universidade, uma vez que as suas reivindicações datam de há meses atrás.

As aulas na Universidade Eduardo Mondlane, a única do País, estiveram paralisadas desde penúltima sexta-feira, tendo os alunos permanecido nas instalações durante o fim de semana, para exigir solução para problemas dos alunos bolseiros.

Os estudantes entregaram a propósito, um caderno reivindicativo à Reitoria do estabelecimento, exigindo aumento de bolsas, a readmissão de 30 colegas expulsos e melhoria das condições de alojamento universitário.

O reitor da Universidade

Eduardo Mondlane, Narciso Matos, afirma que a greve foi desencadeada de «forma incorrecta» porque alegadamente o caderno reivindicativo dos estudantes «não estava assinado nem dirigido a nenhuma instância expressamente identificada».

A greve dos estudantes da Universidade Eduardo Mondlane não foi tutelada pela Associação dos Estudantes Universitários, mas um dirigente associativo declarou à imprensa em Maputo que alguns dos pontos do caderno reivindicativo dos grevistas «merecem ser analisados».

A Universidade Eduardo Mondlane esteve há meses nas atenções da opinião pública nacional moçambicana, quando o valor das propinas escolares foram aumentados drasticamente pelo Governo e provocaram uma onda de descontentamento entre os estudantes.